



GT 021. Antropologia e tecnociência: teorias, métodos e perspectivas

Fabiola Rohden (UFRGS) - Coordenador/a, Marko Synésio Alves Monteiro (UNICAMP) - Coordenador/a, Jane Araújo Russo (IMS-UERJ) - Debatedor/a, Fabrício Monteiro Neves (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Guilherme José da Silva e Sá (Departamento de Antropologia - UnB) - Debatedor/a

O objetivo deste GT ? promover a discuss?o sobre as interfaces entre ci?ncia, tecnologia, sociedade e poder, a partir da produ??o antropol?gica contempor?nea. Dessa forma, busca ampliar o espa?o de discuss?o do campo da Antropologia da Ci?ncia e da Tecnologia, tanto no sentido de consolidar debates em andamento quanto na inten??o de refletir sobre as perspectivas dessas investiga?es para o futuro. Temas como biossocialidades, biomedicaliza??o, pr?ticas de produ??o de conhecimento em laborat?rios e as interfaces entre conhecimentos cient?ficos e n?o cient?ficos t?m sido muito investigados em anos recentes. Ao lado desses temas, quest?es como as rela?es entre humanos-n?o humanos (dentro e fora de institui?es cient?ficas), redes de produ??o de ci?ncia e tecnologia e as intera?es entre "n?s" e cosmologias n?o ocidentais v?m dando cada vez mais densidade ? reflex?o antropol?gica. Ao lado da renova??o dos temas de pesquisa, antrop?logos/as envolvidos com a tecnoci?ncia v?m tamb?m ajudando a reconstruir teorias. Seja na cr?tica da Teoria Ator-Rede, ou no efervescente campo dos Estudos Sociais da Ci?ncia e da Tecnologia, temas como associa?es, performactivity e pol?ticas ontol?gicas v?m ganhando terreno na an?lise social, com forte participa??o de antrop?logos/as e do m?todo etnogr?fico. O GT buscar? reunir trabalhos que ajudem a construir uma reflex?o sobre o papel que a Antropologia vem tendo nesse cen?rio de reflex?es.

Disputando diagn?sticos: coprodu??o de conhecimento e controv?rsias em torno dos ?excessos do sexo? no DSM-5 e no CID-11

Autoria: Sarah Rossetti Machado

O presente work parte de reflex?es feitas em pesquisa de doutorado em andamento, que toma como objeto as controv?rsias envolvidas na coprodu??o de conhecimento medico-cient?fico acerca do diagn?stico do Impulso Sexual Excessivo no Brasil, em seu entrecruzamento com a produ??o internacional, que tem mobilizado mais recentemente os diagn?sticos Hypersexual Disorder e Compulsive Sexual Behaviour Disorder. O objetivo geral da pesquisa que fundamenta tal artigo ? analisar a emerg?ncia da categoria diagn?stica Impulso Sexual Excessivo em sua rela??o com os campos da biomedicina, da ci?ncia e da sociedade, refletindo acerca das disputas de sentidos em rela??o ? categoria e das conven??es de g?nero e sexualidade mobilizadas nos discursos biom?dicos nacionais e internacionais sobre o tema. Neste work pretendo apresentar e analisar as controv?rsias em torno da proposta de inclus?o da categoria diagn?stica Hypersexual Disorder no DSM-5 (Manual Diagn?stico e Estat?stico de Transtornos Mentais), publicado em 2013 pela APA e, mais recentemente, da inclus?o da categoria Compulsive Sexual Behaviour Disorder no CID-11 (Classifica??o Estat?stica Internacional de Doen?as e Problemas Relacionados ? Sa?de), publicado em Junho de 2018 pela OMS. O diagn?stico Compulsive Sexual Behaviour Disorder ? definido, segundo o CID-11, ?por um padr?o persistente de falha no controle de impulsos sexuais repetitivos e intensos ou impulsos que resultam em comportamento sexual repetitivo?. A recente aprova??o do diagn?stico aparece como mais um cap?tulo de uma intensa disputa no campo m?dico-cient?fico a n?vel internacional, que t?m ocorrido de maneira mais forte na ?ltima d?cada, especialmente a partir de controv?rsias envolvendo a correta



padronização do transtorno, a circulação internacional do mesmo através dos manuais diagnósticos, além de temores quanto ao risco de patologização da sexualidade e a má utilização da categoria em âmbito forense. A observação dos processos de produção do DSM-5 e do CID-11, especialmente no que tange os diagnósticos mencionados, aparece como central para a compreensão das controvérsias e da produção de tais diagnósticos, sendo momentos nos quais aparecem alguns dos principais embates para a legitimação dos mesmos. Sendo assim, este work tem a intenção de refletir acerca das mudanças que têm ocorrido em relação à categorização dos "excessos do sexo" ao longo das últimas publicações de manuais diagnósticos como o DSM e o CID, a partir da análise de diferentes materiais que façam referência e atravessem as controvérsias em questão, como artigos científicos publicados na última década em revistas relevantes da área da Sexologia, Psiquiatria e Psicologia, matérias jornalísticas, material audiovisual e proveniente de observações online e offline.



Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero, de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e



Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA) e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização:



Apoio:



Organização:

